



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Composição corporal e fator socioeconômico de crianças prematuras submetidas a estimulação precoce
Autor	MARINA ABS DA CRUZ RODRIGUES
Orientador	RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVEIRA

Título: Composição corporal e fator socioeconômico de crianças prematuras submetidas a estimulação precoce

Autor: Marina Abs da Cruz Rodrigues

Orientador: Prof^a Dr^a Rita de Cássia dos Santos Silveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Justificativa: Crianças prematuras, principalmente nascidas de famílias com nível socioeconômico mais baixos, possuem maior risco de alteração crescimento e no desenvolvimento, incluindo a composição corporal. Contudo, não se sabe se estimulação precoce impactaria na composição corporal nesta população. **Objetivo:** Analisar fatores antropométricos e socioeconômicos em pré-escolares nascidos prematuros submetidos a estimulação precoce. **Metodologia:** Estudo transversal com análise de uma coorte que foi selecionada para ensaio clínico randomizado para um programa de estimulação precoce (CEP: 2019-0809). População: prematuros de muito baixo peso nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e suas mães. Análise da composição corporal por bioimpedância (InBody-770[®]), das condições socioeconômicas (renda e escolaridade) pelo relato dos responsáveis e avaliação clínica de crianças submetidas e não a estimulação precoce. Dados apresentados como média \pm d.p ou mediana (IQ) de acordo com distribuição, analisados com teste-t e associação através da correlação de Spearman. **Resultados:** Analisou-se 26 crianças (19 grupo EP e 7 grupo controle), 4,5 \pm 0,5 anos (pais 34 \pm 6 anos), 15 do sexo masculino. No geral, a composição corporal demonstrou peso de 19,3 \pm 6,5 kg, índice de massa corporal (IMC) de 16,8 \pm 3,8 kg/m² e percentual de gordura corporal (PGC) de 20,8 \pm 10,7%, sendo 8 crianças obesas. Condição socioeconômica apresentou renda familiar de R\$3.000,00 (IQ1.912,50), e 11,5 \pm 2,8 anos de estudo materno. Renda familiar apresentou correlação negativa ao IMC da criança (r=-0,379, p=0,028), ao grau de obesidade infantil (r=-0,352, p=0,039), ao PGC (r=-0,360, p=0,035) e correlação positiva à idade do responsável (r=0,336, p=0,047). Escolaridade e idade materna não se associaram com as variáveis avaliadas. Não houve diferença entre os grupos randomizados. Os dados preliminares evidenciam relação direta entre menor renda familiar e adequação da composição corporal indicando a necessidade de uma maior atenção à saúde nutricional de prematuros de famílias de baixa renda.